



A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL GRAZIELA GABRIEL EM CASTANHAL-PA

Francisca Clotilde Campos Sousa¹

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar como a Indústria Cultural e as interferências na formação dos alunos do 5º ano em uma escola Municipal de Castanhal-PA. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, observação e aplicação de questionários para os alunos de duas turmas do 5º ano e para os professores das respectivas turmas. Para tanto, o referencial teórico pautou-se na Teoria Crítica da Sociedade, em especial Adorno e Horkheimer, Pucci. Os resultados mostram que a indústria cultural impede a formação crítica dos alunos, porque se restringe aos interesses do mercado e do consumo alienado.

Palavras-chave: Indústria cultural. Formação. Educação.

Introdução

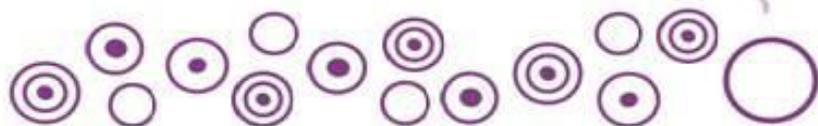
Este estudo teve origem teórica a partir das atividades acadêmicas no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no Campus Universitário de Castanhal. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário buscar as origens da Escola de Frankfurt, o contexto histórico, e o momento em que Adorno e Horkheimer definiram o conceito de Indústria Cultural. Para tanto, o objetivo principal deste trabalho é analisar os reflexos trazidos pela indústria cultural na formação dos alunos do 5º ano, em uma escola municipal em Castanhal-PA.

O estudo buscou na Teoria Crítica da Sociedade uma leitura crítica dos comportamentos dos alunos e professores do 5º ano. Sabe-se que a escola a cada dia vem perdendo espaço na formação crítica dos sujeitos devido à interferência da indústria cultural denunciada pelos autores da Escola de Frankfurt na primeira metade do século passado.

A Escola de Frankfurt

A Escola de Frankfurt teve início na década de 1920 na cidade de Frankfurt na Alemanha. Com o nascimento do Instituto de Pesquisa Social, dando início ao movimento

¹ Graduada em Pedagogia - Universidade Federal do Pará-UFPA. Email- filosofiaclotildecampos@gmail.com





que ficou conhecido posteriormente como “Escola de Frankfurt. Para Dario Antiseri & Giovanni Reale (2006, p. 469), uma das maiores contribuições do movimento foi à criação do conceito de “Teoria crítica da sociedade”. Nesse sentido os intelectuais alemães de origem judaica compunham um complexo grupo formado por: filósofos, sociólogos, musicólogo e economistas.

A ascensão do Nazismo e a resistência dos Frankfurtianos

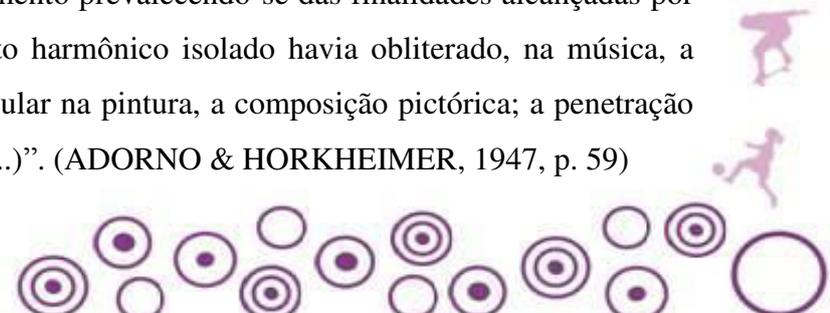
Para melhor compreender as teorias da Escola de Frankfurt é importante levar em consideração seu contexto histórico, já que influencia diretamente no pensamento de cada teórico. Nesse caso, foi o Pós-Guerra, também chamado de período entre guerras, neste, foi instaurado o Nazismo na Alemanha, o Fascismo na Itália e o Stalinismo na Rússia, logo em seguida a Segunda Guerra mundial (1939-1945).

Após a tomada do poder por Adolf Hitler, o Nazismo instala-se na Alemanha, devido à perseguição aos judeus, os frankfurtianos foram forçados ao exílio. Além das motivações ideológicas, havia também o fato dos intelectuais serem de descendência judia. Neste cenário de grandes transformações e de grandes acontecimentos históricos pode-se encontrar, em contrapartida, um grupo que, mesmo sofrendo as consequências do antissemitismo, levou consigo as teorias desenvolvidas na Escola de Frankfurt.

Segundo Delacampagne (1997), após a Segunda Guerra Mundial, teóricos como: Marcuse, Fromm, Löwenthal e Wittfogel, permaneceram nos Estados Unidos. Retornando para Frankfurt Adorno, Horkheimer e Pollock, reabriram o Instituto de Pesquisa Social nos anos de 1950 e deram continuidade aos estudos ali começados. Para tanto, vale ressaltar que a produção intelectual foi ininterrupta, independente dos conflitos que ocorreram durante a existência do grupo de pesquisadores.

Indústria Cultural

A expressão *indústria cultural* foi mencionada primeiramente no livro *Dialética do Esclarecimento*, em 1947, ano do seu lançamento. Naquele momento Adorno e Horkheimer encontravam-se em Amsterdã. Os frankfurtianos encontravam-se exilados e a Revista de Pesquisa Social continuava a ser publicada mesmo vivenciando momentos conturbados. A indústria cultural teve o seu desenvolvimento prevalecendo-se das finalidades alcançadas por meio de uma cultura imposta, “O efeito harmônico isolado havia obliterado, na música, a consciência do todo formal; a cor particular na pintura, a composição pictórica; a penetração psicológica no romance, a arquitetura, (...)”. (ADORNO & HORKHEIMER, 1947, p. 59)





A música era uma ferramenta essencial da indústria fonográfica, mecanismos estes que a indústria logo dominaria fazendo deles um importante meio de capitalização e de uniformização da cultura. Adorno & Horkheimer (1947, p. 57), afirma que “A cultura contemporânea confere um ar de semelhança. O cinema e as revistas constituem um sistema. Cada sector é coerente em si mesmo e todos o são em conjuntos. O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema.”

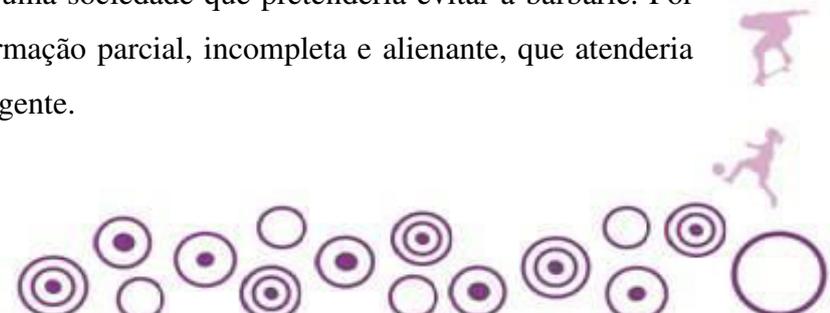
Nesse sentido, traz consigo “efeitos e reflexos” que são o impedimento da formação de seres autônomos, independentes e interfere na capacidade de julgar e tomar decisões conscientemente. Para Adorno (1994), o efeito de conjunto da indústria cultural é o de uma anti-desmistificação, a de um anti-iluminismo (anti-Aufklärung); nela, como Horkheimer e todos dizem a desmistificação, a Aufklärung, a saber a dominação técnica progressiva, se transforma em engodo das massas, isto é em meio de tolher a sua consciência. Nesse sentido, a indústria cultural é inserida no cotidiano como algo “natural”, cercada por ideologias capazes de levar os sujeitos “atingidos” ao processo acelerado de alienação.

Formação e Semiformação

Nenhum conceito pode ser aqui apresentado sem estar articulado com o item anterior (Indústria Cultural). Isso ocorre porque a formação humana pode ser entendida para além dos limites presentes nas instituições escolares. A cultura tem um papel formativo importante socialmente falando, pois, é através da cultura que o sujeito tem contato com muito dos bens coletivamente produzidos.

Porém, como afirma Adorno e Horkheimer a cultura que se apresenta como resultado de um processo de produção atende mais aos interesses do *capital* do que das “massas” propriamente ditas. Sobre esse aspecto Pucci (1999, p.28) declara que “Para a Teoria Crítica, a Indústria Cultural se transformou no mais sensível instrumento de controle social e na venda em liquidação dos bens culturais”.

Nesse ponto pode-se entender que ocorre um processo de “formação parcial” ou, de acordo com os próprios frankfurtianos, um estado de semiformação (*Halbbildung*) dos sujeitos. Assim, é possível compreender as implicações educativas da Teoria Crítica de forma clara quando se pensa em “formação” e “semiformação”. A primeira seria a formação plena, crítica e essencial para a construção de uma sociedade que pretenderia evitar a barbárie. Por sua vez, o segundo conceito, seria a formação parcial, incompleta e alienante, que atenderia aos interesses do sistema de produção vigente.





De acordo com Pucci (2001) dentre todos os pensadores da Escola de Frankfurt é Adorno quem mais se destaca no que diz respeito à educação. Porém, em toda a obra de Adorno, mesmo em textos que aparentam tratar muito “lateralmente” os problemas educacionais, estes estão presentes de forma implícita.

A Indústria Cultural na Escola hoje

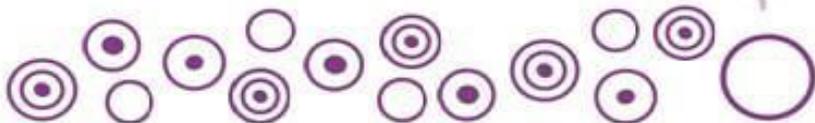
Caracterização e localização da Escola

A Escola Municipal é regida Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no município de Castanhal-PA, apresenta em seu corpo funcional 103 servidores, entre professores, coordenadores, diretores e pessoal de apoio. Funciona em três turnos, no primeiro e segundo turno atende as crianças do 1º ao 5º ano e no 3º turno de 1ª a 4ª etapa na modalidade “Educação de Jovens e Adultos” (EJA). A Escola atende aos alunos do bairro Santa Lídia (Milagre) e bairros vizinhos como: Pirapora, Cariri, Florestal, Jaderlândia e Agrovilas entre outros bairros.

Devido à localização da escola e por ser freqüentada por alunos de bairros distintos, a propagação dos elementos da indústria cultural tem maior facilidade em disseminar-se na dada realidade, pois a escola encontra-se próxima aos bares, casas de shows, campo de futebol e ainda com o uso de aparelhos celulares fatores estes que favorecem a disseminação das músicas em tempo real. Logo, foi possível comparar os textos de Adorno com a dada realidade, realidade esta, em que as crianças vivem e convivem com a pirataria, a TV aberta, o rádio, e a moda que atualmente a moda infantil é a replica fiel da moda adulta. Naturalmente, essas mesmas crianças levam tudo isso para a Escola, tornado-se um lócus de encontro da cultura, do comportamento, da arte, dentre outros elementos.

A escolha dos Entrevistados

Para obtenção dos dados e registros da pesquisa a Secretaria da Faculdade de Pedagogia (FAPED/UFPa) emitiu o Encaminhamento para Pesquisa de Campo, possibilitando a permanência e a obtenção dos dados na escola. Este documento foi entregue para a Gestora da escola, onde foi dada a autorização, acesso e permanência nas dependências da instituição. Para tanto, a princípio foi feito a observação e os registros em forma de relatos, posteriormente a aplicação dos questionários para os alunos do 5º ano e para os professores das respectivas turmas.





Análise dos Dados

Análise das Respostas Dos Professores

Para obter os dados, foram aplicados questionários para os professores e para os alunos com o intuito de coletar informações. A pesquisa analisa a partir dos textos de Adorno e Horkheimer, as possíveis maneiras que a indústria cultural influencia na formação dos alunos da Escola Graziela Gabriel.

Durante as entrevistas, foi observado que os professores percebem os elementos da indústria cultural dentro da escola, e dão como exemplos a moda e as músicas. Quando os professores respondem a primeira pergunta sobre a influência da produção cultural que os alunos vivenciam, dizem:

Professora Sofia²:

Sim. Os refrãos das músicas estão sempre na boca das crianças. As sandálias, sapatos quase todos iguais. É uma espécie de febre!

Professor Rafael³:

Sim. Observa-se que muitos alunos procuram caminhar, vestir, “escutar músicas” que a mídia coloca no momento, a influência que a mídia traz.

Ao mencionar a difusão dos elementos culturais como a música, por exemplo, a professora Sofia diz que, “os refrãos das músicas estão sempre na boca das crianças”. No entanto é perceptível na fala da Professora Sofia que os meios de comunicação difundem essa cultura massificada, “[...] a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança.” Adorno & Horkheimer (1947, p.57).

No entanto parece existir um conformismo ou impotência diante do fenômeno. O que leva à reflexão que a escola não forma sozinha, mas recebe da indústria cultural um elemento de composição muito forte, resistente, que contribui para o que se compreende como *semiformação*.

O Professor Rafael, em sua resposta, afirma que os alunos procuram caminhar, vestir “escutar as músicas” do momento, como Adorno diz [...] o mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural, ou seja, ao ouvir as músicas atuais e demonstrarem através do comportamento essa continuidade desse estilo musical na forma de calçar, vestir, ou caminhar como disse o Professor Rafael, ele faz um prolongamento do que ele viu ou ouviu.





Análise das respostas dos Alunos

A entrevista realizada teve como objetivo analisar a influência da indústria cultural na formação desses alunos. Durante a seleção dos participantes da pesquisa houve a recusa de alguns, e outros aceitaram participar de imediato. Aqueles que se recusaram, segundo os professores ainda não tinham desenvolvido sua escrita, a ponto de responder um questionário sem o auxílio direto dos docentes.

No desenvolvimento da pesquisa, há uma questão em que aborda os tipos de músicas que os alunos ouvem com maior frequência. Quanto à resposta das crianças foi citado pelos alunos os nomes das músicas “Vingadora” e MC Biel com a música “Química”. As músicas destacadas foram lançadas atualmente e estão entre as mais tocadas nas rádios nacionais e locais. Os vídeos dos artistas são os mais assistidos e compartilhados nos sites como o YOUTUBE, por exemplo. Nesse sentido, Adorno (1999) diz que há uma forte tendência à obediência cega ao modismo musical, como ocorre, inclusive em vários outros demais setores.

Considerações Finais

A pesquisa buscou na Teoria Crítica da Sociedade, uma visão crítica das atitudes dos alunos e dos professores dos anos iniciais da escola municipal Graziela Gabriel. Sabendo que a escola é um espaço de formação crítica dos sujeitos (alunos), foi observado que os elementos da indústria cultural como, por exemplo; as músicas, a moda, dentre outros elementos são levados pra as dependências da escola pelas crianças.

Desse modo, foi possível perceber que os primeiros conceitos a cerca da indústria cultural elaborado por Adorno e Horkheimer em 1947 estão atuais a ponto de ser percebido a uniformização da cultura e o chamado “crivo cultural”, ou seja, na escola em que foi pesquisado o fato social a cerca das influências da indústria cultural na formação das crianças é pertinente, ou seja, as crianças estão em um processo de semiformação ou de alienação.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Vida e obra**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ADORNO, Theodor W. **Educação após Auschwitz**. In: Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ADORNO, Theodor W. **Teoria da semicultura**. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2005.





ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, MAX, **Dialética do esclarecimento. Fragmentos filosóficos.** 1947. Disponível em: <[HTTP://antivalor.vilabol.uol.com.br](http://antivalor.vilabol.uol.com.br)> acessado em 29/04/2016.

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia.** São Paulo: Paulus, 2006.

DELACAMPAGNE, Christian. **História da filosofia no Século XX.** Rio de Janeiro: Zharar, 1997.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica.** Disponível em: <<http://bls1.info/pdfs/2013-horkheimer-tradicional-e-teoria-critica.pdf>> 30 de Abril de 2016.

PUCCI, BRUNO (org.), **Teoria Crítica e Educação: A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt.** 2ª edição, Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFISICAR, 1994.- (Ciências Sociais da Educação).

PUCCI, Bruno **Teoria Crítica e Educação: contribuições da teoria crítica para a formação do professor.** Espaço Pedagógico, v. 8, p. 13-30, 2001. Disponível em <http://www.unimep.br/~bpucci/producao-bibliografica.htm>. Acessado em 10/05/2016.

PUCCI, B.; ZUIN, Antônio A. Soares; Ramos de Oliveira, Newton. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

